



Simpósio de Integração Acadêmica

“Bicentenário da Independência: 200 anos de ciência, tecnologia e inovação no Brasil e 96 anos de contribuição da UFV”

SIA UFV 2022



ALOPECIA X: RELATO DE CASO

Camila Aparecida Lopes*¹; Lissandro Gonçalves Conceição²; Jéssica Roseane do Carmo³; Carolina Marinho Viana³; Tainara Cristina Leandro Ribeiro de Carvalho³; Guilherme Nunes Moraes Filho³

¹Mestranda em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Viçosa – UFV, Viçosa – MG

²Docente Medicina Veterinária, Universidade Federal de Viçosa – UFV, Viçosa – MG

³Residente em Medicina Veterinária, Subárea de Clínica Médica de Cães e Gatos, Universidade Federal de Viçosa – UFV, Viçosa – MG

*Autor para correspondência: camila.a.lopes@ufv.br

Palavras-chave: Alopecia, raças nórdicas, trilostano

Área Temática: Clínica e Cirurgia Animal

Grande Área: Ciências Biológicas e da Saúde

Categoria do trabalho: Pesquisa

Introdução e Objetivo

Alopecia X é uma condição caracterizada clinicamente por alopecia progressiva bilateral e simétrica, não inflamatória, que preserva a cabeça e as extremidades distais dos membros de cães. Observa-se predileção racial para os cães de raças nórdicas e Poodle miniatura, a maioria entre 1 a 2 anos de idade, embora possa afetar também cães mais velhos. Ambos os sexos podem ser acometidos. Objetiva-se relatar um caso de alopecia X atendido no HOV/DVT-UFV.

Material e Métodos

Uma cadela, castrada, da raça Spitz Alemão, de 7 anos de idade, foi atendida apresentando queda progressiva dos pelos há 4 anos. Ao exame físico, foi observado alopecia e hiperpigmentação em região do tronco, pescoço, cauda e face caudomedial de membros pélvicos, preservando a cabeça e extremidades dos membros (figura A). A pelagem estava opaca e ressecada. A paciente tinha histórico de repilação parcial após uso de melatonina (3mg/animal/BID/VO) e suplemento vitamínico (Queranon®) por 04 meses e também de recrescimento piloso em áreas de biópsia cutânea. Causas de origem infecciosas (demodicose, dermatofitose e foliculite bacteriana superficial) e endócrinas (hipotireoidismo e hiperadrenocorticism) foram descartadas pelos exames complementares. O exame histopatológico da pele foi sugestivo de alopecia X. Foi coletado material para hemograma, bioquímica sérica, cultura fúngica, citologia de pele, parasitológico cutâneo e ultrassonografia abdominal total. O diagnóstico definitivo foi obtido mediante o histórico, achados clínicos, avaliação histopatológica e na exclusão dos diagnósticos diferenciais. Após a discussão das opções terapêuticas, o tutor decidiu pelo tratamento com trilostano (1mg/kg/SID/VO), associado à terapia tópica (clorexidina spray 2% e solução hidratante). Após 04 meses o animal retornou com discreto crescimento do pelame em algumas regiões alopecicas (figura B). Foi mensurado o nível sérico de cortisol basal três horas após a administração do trilostano e o mesmo encontrava-se dentro da normalidade. Dessa maneira, a dosagem da medicação foi ajustada para 1,5 mg/kg/SID/VO por 30 dias, estando no período de avaliação.

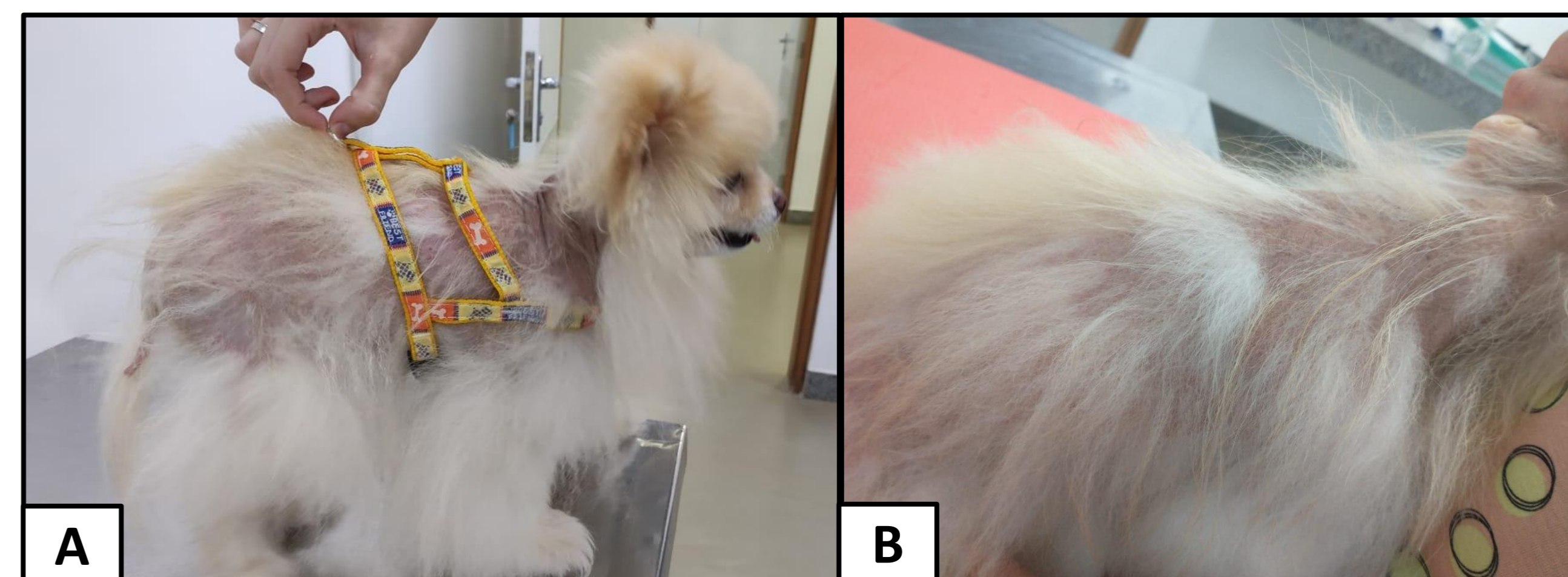


Figura: Spitz alemão com Alopecia X. Paciente antes do tratamento (A). Paciente após 04 meses de trilostano (B). Fonte: Acesso pessoal.

Discussão

Ainda que a sua patogênese exata permanece desconhecida, é importante incluí-la no diagnóstico diferencial de diversas dermatoses, principalmente às de origem endócrina em cães das raças nórdicas. Várias modalidades de tratamento estão disponíveis, mas nenhuma é eficaz em todos os casos e podem cursar com efeito temporário. O trilostano tem sido usado com sucesso no tratamento de alguns cães, com baixa ocorrência de efeitos colaterais, no entanto, não há disponível um protocolo bem definido para o tratamento de Alopecia X. Recomenda-se o início do tratamento com doses baixas e ajustes com monitoramento e quando necessários.

Conclusão

Concluindo, relata-se um caso de Alopecia X, com resposta parcial ao trilostano na dose inicial de 1 mg/kg/SID/VO.

Referências Bibliográficas

- CERUNDOLO, R. et al. Treatment of canine alopecia X with trilostane. *Veterinary Dermatology*, v. 15, n. 5, p. 285–293, 2004. et al., 2004.
- JERICÓ, M. M.; SALZO, P. S. Alopecia X. In: LARSSON, C. E.; LUCAS, R. *Tratado de Medicina Externa Dermatologia Veterinária*. 2.ed. São Caetano do Sul: Interbook, 2020. p.1005–1012.
- WERNER, A. H. Alopecia Não inflamatória. In: RHODES, K. H.; WERNER, A. H. *Dermatologia em Pequenos Animais*. 2. ed. São Paulo: ROCA, 2014. p. 175–184.